

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 549

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de por'e.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 30 DE SETEMBRO

A rua dos Pellames.

Mau fado preside á reconstrução a que se está procedendo na rua dos Pellames.

Aquillo é simplesmente uma vergonha. O cano d'esgoto é feito em tão pessimas condições, que não será preciso decorrerem muitos mezes para que se desmorone; além d'isso não tem a capacidade que deveria ter.

Dos passeios diremos que é obra monumental, e digna de servir de modelo, tanto pela qualidade da pedra, como pela sua primorosa disposição.

Tem-se gritado muito, tem-se representado contra a anarchia dos trabalhos n'esta rua, mas debalde. E' visível que, se a reconstrução fosse feita com intelligencia, e unicamente tendo-se em vista o bem publico, a rua dos Pellames ficaria uma das melhores entradas da cidade, indo entroncar na estrada de Guimarães, e dando facil communicacão para as frequezias de Lomar e Veiga de Penso.

O que, porém, a actual camara tem feito, é unicamente servir os apaniguados e accommodar os compadres. Isso a que chamam bem geral, é coisa muito microscopica para que possa ser alcançada pela vista dos nossos edis.

Temos sido imparciaes na apreciação dos actos da actual camara, louvando a, ou censurando-a quando é de justiça o louvor, ou a censura. E' porisso que na questão da rua dos Pellames dizemos, sem receio de que nos provem o contrario, que alli só tem dominado o compadrio, o desperdicio, e um desprezo completo pelos interesses de municipio.

Entre outros escandalos, que não numerámos, queremos chamar a attenção do publico, e ainda das auctoridades, para o que ultimamente alli se está passando; porque affecta uma propriedade a que chamam *Bens nacionaes*.

Vamos ao caso.

Estando marcado o nivelamento natural, contra o qual nenhum apaniguado saiu a reclamar a tempo, e achando-se já assentadas e ajustadas umas cento e tantas braças de passeio, eis que á ultima hora apparece um compadre a quem esse nivelamento ia prejudicar um pouco tres ou quatro casas velhas que possuem n'aquella rua. A zelosa camara, fiel ao seu proposito, escutou, toda ouvidos, a exigencia do tal compadre, que nem habita na referida rua, e immediatamente mandou *escangalhar* o passeio já construido, e rebaixal-o na esquina da casa do Avelar cerca d'um metro!!!

Ora isto não se acredita lá fóra, porque na verdade parece incrível.

Diz-se que ao sr. Francisco Jacome, que acudiu a reclamar contra o prejuizo que a parte da sua propriedade causa o novo rebaixamento, a camara prometera mandar construir, á sua custa, o muro de suporte do jardim, que ameaça desabar. O empreiteiro tambem exige que se lhe indemnisem os prejuizos do trabalho inutilizado, o que lhe foi prometido.

Muito bem. E quem indemnizará o mais prejudicado de todos, que é o convento da Conceição, cujos alicerces minados pelo rebaixamento ameaçam proxima ruina?

Passamos alli ha dias. Os pedreiros martelavam nas pedras que alicerçam aquelle vasto edificio, e faziam-no com tal furia, que se nos afigurou estarmos assistindo já á sua total demolição. Compreendendo-se que o ecco de cada martellada d'aquellas devia penetrar no encerro da clausura, e ir, como um punhal afiado, varar a alma da virtuosa abbadessa, senhora já octogenaria, e o coração das ou-

tras senhoras, que alli estão recolhidas. O que a veneranda anciã deveria fazer, e por certo teria feito, se para isso tivesse recursos, era requerer embargo áquella obra, e garantias aos damnos que d'ella resultassem para o seu convento. Mas que poderá fazer uma senhora encerrada entre quatro paredes, já de oitenta annos de idade, e falta de recursos?

Cumpre-nos pois, chamar para o caso sujeito a attenção das auctoridades, ou do sr. Delegado da Fazenda, visto que se diz ser aquella casa — da *Fazenda Nacional*. Custa-nos, porém, a crer que esta questão lhe mereça importancia.

Agora uma confidencia.

Quer o religioso publico bracarense saber o que já nos vieram segredar?—E' que por este meio se pretende molestar mais e mais a abbadessa d'aquelle convento, a quem uma longa vida de trabalhos tem encanecido, e que Deus conserva para seus fins; na esperanza de que a pobre senhora succumba mais depressa; porque humanamente não poderá resistir ao pesar e ao sobresalto que a obra do rebaixamento lhe trará. E era d'uma vez mais um convento em Braga.

Sentimos do intimo d'alma que a camara d'esta religiosa cidade acompanhe, directa ou indirectamente, a de Coimbra, na demolição dos conventos, que são padroes de gloria para a arte nacional, e monumentos da nossa grandesa passada.

Corre á ultima hora que se trata de fazer uma representacão n'este sentido, e contra os escandalos que se tem praticado e continuam a praticar na rua dos Pellames. Louvamos a lembrança, e se d'ella não tomamos a iniciativa, é para que se não diga que o negocio é *reaccionario*, ou o fazemos por despeito.

Applaudimos e animamos os cavalheiros que promovem a representacão, os quaes podem contar com a nossa assignatura, e dispor das columnas d'este jornal para publicar tudo o que com este negocio tenha relação.

As sociedades secretas continuam, como sempre, a fomentar a revolução e a anarchia em todos os paizes.

Na guerra sangrenta que se está ferindo no Oriente, lá apparece a influencia deleteria d'essa maldita seita, que vae ganhando todas as classes e todas as distancias.

Se o movimento dos estados opprimidos pelos turcos fosse estremamente nacional, por certo que não lhe faltaria o apoio e o auxilio da Europa.

As verdadeiras causas, porém, vão-se conhecendo, e são o bastante para alheiar-lhe todas as sympathias.

O extracto do notavel discurso de lord Beasconfield, que abaixo damos, mostra claramente o que são os homens e as doutrinas dos mações, e é documento digno de ser archivado.

O discurso de lord Beasconfield, é assumpto de todas as conversações; em muitas partes d'este discurso pronuncia-se o distincto estadista com notavel cruesa; e pondo de parte quaesquer rebuços diplomaticos.

Assim attribue clara e terminantemente a guerra actual com todos os seus riscos e prejuizos, ás sociedades secretas, que diz terem influido e influem hoje na Servia e na Russia com o maximo poder.

Diz que o principe Milan não tem authoridade propria pois na verdade as cousas da guerra tem estado á mercê de generaes, e dos agentes das mesmas sociedades.

«Os governos, no presente seculo, diz o orador, não tem sómente a tratar com

os outros governos, com os imperadores, os reis e os ministros; tem tambem de contar, e muito com as sociedades secretas, que podem annunhar completamente todas as combinações diplomaticas, porque tem em toda a parte emissarios sem escrúpulos que impellem ao assassinato, e podem, se necessario fóra, organizar o extermínio.»

N'outra parte do discurso, o sr. Beasconfield, trata de *extravagantes* os projectos de organisacão dos Estados Slavos, independentes, e diz que a Inglaterra não pode nem deve apoiar semelhantes chimeras.

Passamos a transcrever do «Jornal do Porto» o parecer do sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto, ácerca da lei do recrutamento, que o mesmo sr. remetteu ao governo em virtude d'uma portaria dirigida a todos os governadores civis.

As doutrinas e razões por s. exc.^a apresentadas, a férrima e estylo, em que é escripto este documento, são na realidade coisas dignas de se lerem.

Unimos o nosso pedido, que é tambem o pedido de todos os povos, ao que s. exc.^a faz ao governo, que traria immensos beneficios ao nosso paiz se isto se realisasse, e é a *isenção de recrutamento para os lavradores* nas condições em que s. exc.^a quer.

Esta é uma medida actualmente da maior necessidade.

Os pobres lavradores devem exultar, e agradecer a s. exc.^a por ter advogado tão bem a sua causa.

Eis o documento:

«Em obediencia á portaria circular de 21 de julho ultimo tenho a honra de submeter á judiciosa apreciação de v. exc.^a as seguintes considerações pela ordem das indicações da portaria alludida.

Começando pela organisacão do recenseamento offerece-se-me informar a v. exc.^a que o artigo 12.º da lei de 27 de julho de 1855, mandando fazer o recenseamento no domicilio dos mancebos abre uma larga porta a isenções injustificaveis. Em regra as camaras recenseam só pelos livros dos assentos dos parochos, que por descuido, por ignorancia, ou por patronato, raras vezes indicam os mancebos que deixaram de residir na parochia. Nas proximidades das operações recenseatorias mudam cavilosamente de residencia e depois dos 22 annos, isto é, passada a idade para serem recenseados, vem reclamar contra a legalidade do seu recenseamento por haver sido feito fóra do respectivo domicilio. E assim se tem furtado, e vão furtando, com a lei na mão, dezenas de homens validos ao serviço militar.

Presta-se a peor sophisma a disposicão sujeita. Os recenseados n'um concelho podem domiciliar-se todos n'uma freguezia, e como o contingente se distribue, não conforme o numero d'estes, mas segundo a cifra da populaçã, se a essa freguezia tocar um só recruta pagará ella integralmente com um só soldado a sua divida, tornando-se inexigivel a todo o resto do concelho, que em nenhuma outra freguezia tem mancebos no caso de serem apurados!

Para evitar taes fraudes parece-me que bastará substituir no artigo referido as palavras «nos seus respectivos domicilios» pelas «na freguezia onde estiver o seu assento de baptismo, ou, na falta d'este, onde residir na epocha do recenseamento», prolongando-se esta epocha até aos 25 annos para os omitidos.

Passando aos motivos de exclusão ou isenção, eu distinguiria a epocha de guerra da de paz. Na primeira só excluiria os comprehendidos nos n.ºs 1.º, 2.º, 4.º e

5.º do artigo 7.º da lei de 27 de julho de 1855. Na segunda faria na legislaçã as modificações que vou expôr.

No artigo 2.º da lei de 4 de junho de 1859 assentaria bem precisamente se é a data do recenseamento ou a do chamamento que dá direito a qualquer mancebo para livrar-se da obrigaçã do serviço militar com o fundamento de ter um irmão praça de pret effectiva. Parece-me mais conforme com a intencão do legislador, que evidentemente quiz obstar á violencia de serem coagidos dois irmãos a servir simultaneamente no exercito, que se adopte a data do chamamento, unica em que pôde verificar-se se quando ao recrutado compete ir assentar praça elle encontra, ou não, o irmão soldado. Mas, perolhe-se esta ou aquella doutrina, o que é preciso é fixar uma, para que assumpto tão grave não continue na pratica a regular-se por portarias oppostas como succede no caso sujeito em que a portaria de 28 de novembro de 1866 manda admitir as reclamações com este fundamento só na occasião do chamamento e não na epocha das reclamações ordinarias, e a de 1 de julho de 1870 ordena exactamente o contrario.

No artigo 11.º da lei referida substituiria as palavras «desde a idade de 14 a 21 annos completos» pelas «enquanto se não mostrar definitivamente isento do serviço militar», acrescentando que o documento comprovativo da prestaçã da fiança perante o governador civil do districto ou administrador do concelho do pretendente a ausentar-se do reino é insuprivel para o effeito de se lhe conferir passaporte por qualquer declaracão ou ainda prestaçã de fiança n'outro governo civil ou administração. A rasão da substituição é obvia; a do aditamento, envolvendo queixas, inuteis hoje, e para mim desagradaveis sempre, calo-a por delicadeza.

Não carece menos de reforma o n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de julho de 1855. A disposicão d'este artigo, tal como está, é inexequivel e immoral, pelo menos no Minho. Inexequivel, por que os processos sobre o amparo vem repletos de documentos dolosos, e a commissão districtal vê se na terrivel collisã ou de os aceitar como verdadeiros, e tem de isentar a todos ou quasi todos os reclamantes, ou de lhes não prestar fé e não isentar a ninguem.

Immoral, porque, conspirando aqui todos, e por todos os modos, para o livramento de recrutas, o parochio, a junta de parochia, a camara e emfim os funcionarios encarregados de informar sobre esta materia são coagidos a mentir, sob pena de chamarem sobre si uma geral e permanente indispocão.

Apontado o mal, resta indicar o remedio o que é bem mais difficil.

Theoricamente parece-me que a humanidade pôde obrigar a um subsidio da parte da comunidade em beneficio dos desamparados pelo chamamento ao serviço militar d'um individuo, mas não a uma dispensa lesiva de terceiro por um motivo de beneficencia particular. A unica dispensa justificavel no campo dos principios, a meu ver, é a proveniente da necessidade d'outros serviços indispensaveis ao paiz, e sensivelmente prejudicados com a falta dos recrutados que prestam taes serviços. N'este caso ha uma collisã de duas necessidades publicas, e é preciso optar por uma. Mas, para não fazermos de salto uma mudançã radical nem nos inculcarmos mais militares do que a França e outras nações importantes, eu conservaria no tempo de paz, e em quanto a causa durasse, a excepção por amparo, mas com certas restricções e cautellas, e acrescentaria uma dispensa, tambem limitada e condicional, em favor das industrias de indiscutivel necessidade.

Para a realisacão do que deixo dito

crearia em cada freguezia, ou grupo de freguezias, um conselho composto de junta ou juntas de parochia e dos tres maiores contribuintes de cada uma das ditas nas mesmas residentes, salvando as incompatibilidades previstas no artigo 167.º do codigo administrativo, e facultaria ao conselho assim formado, reclamar, antes do sorteamento, a dispensa de 8 por cento dos recenseados pobres da sua circumscripção, ou com o fundamento de amparo, pessoal e unico, aos ascendentes legitimos inteiramente desprovidos de meios e julgados incapazes de trabalhar pela junta de revisão, ou com o da indispensabilidade do seu trabalho para o não depercimento d'uma industria de primeira necessidade, preferindo-se sempre a agricola. Permittiria igualmente ao alludido conselho que sollicitasse com os mesmos fundamentos auctorisacão para a freguezia pagar a substituição de mais 6 por cento. E, se, esgotados estes recursos, ainda se provasse que pelo chamamento ao exercicio de algum mancebo ficavam ao desamparo outros invalidos, parentes em 1.º grau do recrutado, ou a gratuidade d'elle, quando exposto, o conselho poderia propor que por meio de uma contribuição lançada á freguezia ou grupo de freguezias se indemnizasse o desamparado da perda soffrida.

A reclamação, sollicitação e proposta mencionadas seriam feitas perante a commissão districtal com recurso para o supremo tribunal administrativo, ficando a commissão com direito de deferir ou indeferir, mas nunca de fazer concessões não pedidas pelo conselho parochial. Fiscalisar-se-iam assim mutuamente as duas corporações e pela reciproca dependencia evitar-se-iam, quanto possivel, os abusos d'ambas.

Tambem julgo que as sciencias e artes devem ser incluídas no capitulo dos favores, e como protecção a ellas concederia aos matriculados na occasião do chamamento, em qualquer curso superior ou aos alumnos, muito distinctos, e já adiantados, de qualquer escola d'artes uma espera por tempo sufficiente para, sem perda d'annos, completarem o curso.

Sou n'esta parte menos generoso do que é a lei franceza, não adoptando o artigo 20.º da dita lei, porque na Franca parte-se do principio do serviço pessoal obrigatorio, emquanto que eu parto do da permissão das substituições, cujo pagamento não é difficil á maioria dos individuos no artigo alludido.

Uma outra alteracão na lei julgo que a boa razão e os principios liberaes reclamam. Da junta de revisão não póde, a meu ver, deixar de estabelecer-se recurso para uma junta superior, dando-se competencia para o interpor aos interessados, e, ou aos administradores do concelho do inspecionado, ou a qualquer outro funcionario, incumbido no caso em questão de exercer o cargo de agente do ministerio publico.

Parece-me realmente absurdo que o tribunal onde se decide do mais pezado tributo, qual o de sangue, seja o unico no nosso paiz decretado infallivel e inflexivel para julgar em 1.º e unica instancia, sem que ao tísico, porventura condemnado n'uma pouca escrupulosa inspecção a morrer no tirocinio militar, se conceda o sacratissimo direito de mostrar a injustiça com que o apuravam, preferindo-o talvez a um Hercules menos favorecido no sorteo.

Para que a distribuição do contingente se realize com justa proporção, intendo que se devia tomar por base a cifra dos mancebos na idade de serem recenseados, ou, ainda melhor se na pratica não surgirem grandes difficuldades, a dos já julgados aptos para o serviço, e não a da população em geral.

Quanto aos meios para que as operações do recenseamento, expediente das reclamações e recursos e chamamento dos contingentes se executem com celeridade, nada tenho que alvitrar, porque, restringindo-se, como proponho, as reclamações por amparo, que n'este districto orçam por duas mil annualmente, e simplificando-se perante as commissões districtaes o processo para as resoluções pelas faculdades devolvidas aos conselhos da parochia ou grupo de parochias, cessam as complicações e embarços, que tornavam impossivel o cumprimento da lei dentro dos prazos marcados.

Aventuro ainda uma lembrança, embora seja taxada de utopia.

Se por economia e para não diminuímos braços a serviços uteis, não podemos, nem devemos, no tempo de paz, sustentar um exercito numeroso, isso não nos

relewa da obrigação de dirigirmos a educação da mocidade por fórma que a não encontremos inteiramente deseducada para a milicia na occasião do perigo. No intuito de por meios indirectos chegarmos a este desideratum, atrevo-me a lembrar a exigencia do exame de exercicio militar, como preparatorio para os estudos superiores, não ecclesiasticos, e como habilitação para qualquer emprego publico, aos menores de 28 annos, creando-se para isto escolas especiaes.

Tambem poderia estabelecer-se como incitamento á aprendizagem militar a antecedenca no sorteo dos que não se apresentassem habilitados com o exame referido.

Permitta-me v. que feche com uma explicação.

Nas dispensas em favor das industrias dei preferencia á agricola e só pelo receio de abrir margem a abusos, com pesar e quasi com remorso, não votei pela ampla concessão d'estas dispensas aos mancebos que desde creanças até aos 35 annos se occupassem exclusiva e constantemente no amanho das terras. Objectase, bem sei, que esta desigualdade fere as demais classes, mas eu não hesito em afirmar que de todas as classes braçaes não ha uma que preste á nação tantos serviços como lhe presta o lavrador, sendo que desgraçadamente ninguem é, como elle, sobre mal retribuido, tão desrazoavelmente desprezado, porque em Portugal—preciso dizel-o—teme-se menos esta classe pacifica pela indole da sua industria e pelo local onde se exerce, do que as que vivendo nas cidades se habituam, mesmo sem o quererem, á propaganda das más doutrinas e ao panegyrico da insurreição com que fallazes apostolos de falsos direitos insidiosamente armam á sua boa fé.

O nosso lavrador lida sem treguas para no fim comer um magro caldo com negra broa, sem que nunca ou quasi nunca a carne de vacca lhe seja alimento. Para elle não ha domingos em que mais ou menos não trabalhe, porque a terra, quando secca, exige agua nos dias santos como nos não sanctificados, porque o cereal que o mau tempo está damnificando, se o dia sanctificado vem de sol reclama o aproveitamento d'este dia, porque o rebanho não dispensa cuidados quotidianos, porque emfim a natureza, de cujas nem sempre previstas evoluções, depende a ordem dos labores agricolas, segue ininterrupta e firmemente a sua marcha sem perguntar ao rustico se precisa de descanso. Ao passo que assim succede com o homem do campo, o artista da cidade alimenta-se de ordinario bem e, salvas honrosas excepções, ainda na segunda-feira se conserva em ocio por cansado das folias da vespera.

D'aqui deriva o estabelecer-se entre nós uma emigração talvez não menos prejudicial do que a que se faz para o estrangeiro: é das aldeias para as cidades; é da lavoura para os officios. Esta emigração está ocasionando uma consideravel e sempre crescente falta de braços na agricultura e se continuar a mesma proporção o lavrador, ou terá de abandonar as terras, ou de pagar salarios que não póde satisfazer sem que venda os seus productos pelo triplo ou quadruplo do antigo preço, e os poderes publicos para obstem á carestia de um genero de impreterivel necessidade ou hão de facultar a concorrência estrangeira em condições desfavoraveis para o agricultor, e aniquilam a agricultura, ou hão de olhar impassiveis a alta do custo dos cereaes, e consentirão a fome, e, como consequencia, a anarchia. Nenhuma outra industria nos leva a taes extremos. As outras põem o preço á fazenda sem perigo para o paiz; no preço dos generos agricolas o estado ha de necessariamente intervir para evitar uma calamidade geral. Quer dizer, nas primeiras os productores teem o pleno direito de pedir aos consumidores o que lhes for ou elles julgarem sufficiente remuneração; na segunda este direito é coartado pela utilidade publica. Não me parece, portanto, muito que aquelles a quem a utilidade publica esbulha excepcionalmente de um direito, a mesma utilidade publica compense, excepcionalmente tambem com a isenção de um dever.»

O grande lyrico João de Lemos dirigiu ao «Correio da Tarde» a seguinte carta, referente ao vandalismo liberangeiro:

Buarcos 24 de setembro de 1876.

Meu Caro D. Jorge:

«Preciosas reliquias, ainda mutiladas, deformadas como ellas estão por tantos e tão successivos barbaros, estragadas emfim pelos peiores e mais vandalos de todos os vandalos, as auctoridades administrativas e municipais do feliz systema que nos rege. !

(J. B. de Almeida Garrett—Viag. Na Minha Terra.)

Não posso acabar comigo que me calle. Não posso. Por mais que se esteja prevenido e disposto para todos os disparates e selvagerias d'este tempo, entre nós, quando apparece um facto tão brutalmente extraordinario como a demolição do Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, sente-se a gente tomar de um assombro e de uma indignação, que por força ha-de romper em gritos de dor!

Os meus, limitar-se-hão a gravar na fronte alvar dos demolidores e defensores ignaros, as palavras severas de um dos maiores homens que deitou esta terra.

Dizia pois o nosso Garrett, de immortale e saudosa memoria, no seu inimitavel livro das Viagens, referindo-se a Santarem:

«Ergue-te, esqueleto de morte, levanta a tua foice, sacode os vermes que te poluem, esmaga os reptis que te corromem, as osgas torpes que te babam, as lagartixas peçonhentas que se passeiam atrevidas por teu sepulchro deshonrado.»

«Ergue-te, Santarem (leia-se Coimbra), e dize ao ingrato Portugal que te deixe em paz ao menos nas tuas ruinas, myrrhar tranquillamente os teus ossos gloriosos; que te deixe em seus cofres de marmore, sagrados pelos annos e pela veneração antiga, as cinzas dos teus capitães, dos teus letrados, e grandes homens.»

«Dize-lhe que te não vendam as pedras de teus templos, que não façam palheiros e estrebearias de tuas egrejas; que não mandem soldados jogar a pella com as caveiras dos teus reis, e a bicharda com as canellas dos teus sanctos.»

«Santarem, nobre Santarem (leia-se Coimbra, nobre Coimbra), a liberdade não é inimiga da religião do céu nem da religião da terra. Sem ambas não vive, degenera, corrompe-se, e em seus proprios desvarios se suicida.»

«A religião do Christo é a mãe da Liberdade, a religião do Patriotismo a sua companheira. O que não respeita os templos, os monumentos de uma e outra, é mau amigo da Liberdade, deshonra-a, deixa-a em desamparo, entrega-a á cirrisão e ao odio do povo.»

A isto só accrescentarei que o povo de Coimbra se devia erguer como um só homem e impôr o seu terminante, mas pacifico veto, á obra ignominiosa do camartello barbaro, por honra de Coimbra, por honra de Portugal.

J. DE LEMOS.

GAZETILHA

Convite.—Todos os devotos do monumento da Immaculada Conceição, do monte Sameiro, que tenham interesse e desejem ver a entrega da prenda d'uma torre de marfim que foi offerecida para o seu producto ser applicado áquellas obras, podem comparecer na segunda-feira, 2 d'outubro proximo, por 3 horas da tarde na casa do thesoureiro d'aquella devoção, o snr. A. J. Vieira Machado, Praça Municipal n.º 12

Real consorcio.—Ao casamento da Snr.ª D. Aldegundes, 4.ª irmã do Snr. D. Miguel de Bragança, nascida a 10 de novembro de 1858, que deve effectuar-se proximo em Bromback, assistem os snrs. condes de Chambord, D. Carlos d'Hespanha, o duque de Parma, D. Afonso de Bourbon e sua esposa, irmã da noiva, os archiducos d'Austria, Fernando e Carlos, a gran-duqueza da Toscana a princeza de Rohan, e alguns fidalgos francezes, hespanhoes, e portuguezes, dos mais notaveis nos partidos legitimistas.

Folhetim.—No proximo n.º começaremos a reproducção d'um romance

brasileiro *Os dois amores*, obra muito rara, e das melhores que temos lido.

E' um formoso conto, escripto em optima linguagem, e d'um enredo lindissimo.

Um rago de coragem pouco vulgar.—Em Brest, um velho marinheiro esmagou uma perna quando ajudava a lançar á agua uma fragata. Levado immediatamente para casa em braços, procedeu-se logo á amputação da perna, operação que elle supportou sem dar um grito e fumando no seu cachimbo.

Quando o cirurgião, terminando a operação se ia a retirar, o marinheiro fazendo um esforço para se levantar diz-lhe com um sorriso, apontando para a perna cortada:

—Desculpe, dr., de eu não o ir acompanhar á porta; mas como vê a culpa foi sua!

As victimas dos turcos.—Segundo o relatório de M. Baring, commissario inglez enviado á Bulgaria, o numero das victimas, só pelo que respeita aos bulgaros, é avalado em 200,000!

Mais um centro republicano. Inaugurou-se ha poucos dias no Porto mais um centro republicano, o qual se diz que é presidido por um juiz da Relação d'aquella cidade a respeito do qual se contam factos que o tornam dignissimo d'esta presidencia, sem desfazer no merito dos demais presidentes dos outros, que pullulam nos dominios continentaes da futura republica iberica.

Dizemos a futura republica, porque, seja dito com verdade, o partido republicano vae engrossando com os residuos dos outros partidos liberaes e com a massa dos bachareis, que a Universidade de Coimbra ensina a serem republicanos e macaquistas e que as lojas maçonicas ensinam a empregar o punhal para a vingança de Hirão. Ha muita gente que tem por certo que antes de dez annos ha-de haver por aqui algum caso extraordinario que nos felicite com a republica...

Em quanto esse momento não chega, vamos gozando a retalho dos beneficios que ella nos liberalisará em grosso. Mata-se com toda a sem cerimonia, rouba-se como por divertimento, opprimem-se os catholicos e protegem-se os protestantes; e dos dinheiros do povo dão-se avultados subsidios mensaes a jornalistas, que ou entõem loas perpetuas á situação, ou se finjam independentes nas cousas que parecem de menos importancia, para envidarem todos os seus esforços na defeza das grandes questões.—(B. P.)

Desordens em Liege.—Decididamente, diz um jornal francez, os belgas não são de temperamento tão fleumatico como se poderia acreditar; saem bastante voluntariamente á rua para faserem as suas pequenas manifestações que a auctoridade reprime muito facilmente, é verdade. A proposito de uma peregrinação, parte da população de Liege poz-se em movimento e durante as manifestações deu-se um facto dos mais lamentaveis.

Perto de sete mil pessoas, diz o «Journal de Liege», pertencentes á nossa cidade e ás communas dos arredores, partiam de Liege n'um comboyo especial, a fim de se dirigirem em peregrinação a Montaignu. A partida effectuara-se sem obstaculo; mas na volta, á noite, os peregrinos foram apupados quando se apeavam dos comboyos. Estes, no entanto, para evitar grandes egglomerações, só chegavam a intervallos de tres quartos de hora á estação de Longdoz, em frente da qual estacionava uma turba numerosa de pessoas na maior parte sympathicas aos peregrinos. As que lhes eram hostis, posto que em pequenissima minoria, eram as que fazião mais barulho, e a cada comboyo que chegava, os apupos tomavam maior incremento.

Tiveram logar outras manifestações: quando uma multidão consideravel circulava pela rua Gretry, houve alguns encontros e ás cotovelladas succedeu o murro secco. Infelizmente não ficaram n'isto. Um agente de policia que affastava diversas pessoas que cercavam um padre, e o empurravam, recebeu, parece, uma punhalada no peito.

Uma scena tumultuosa seguiu este odioso attentado e a policia teve que desembainhar para affastar os manifestantes mais exaltados. O auctor da tentativa de assassinato é procurado pela policia.

Era meia noite, quando chegou o ultimo comboyo de peregrinos, e até áquella hora os apupos continuaram, mas não houve mais desordens. A politica estava vigilante.

Maravilhas scientificas. — Sir William Thompson, presidente da secção das sciencias fisicas da «Real associação britanica», contava ultimamente em Glasgow, perante um auditorio distincto, de que maravilhas scientificas elle tinha sido testemunha durante a sua ultima viagem á America. Entre estas, os progressos feitos pelo telegrafo são verdadeiros prodigios.

Assim o mesmo fio, graças a uma engenhosa combinação de Elisba Gray, pode transmitir simultaneamente quatro despachos; o telegrafo automatico de Edison transmite 1015 palavras em 57 segundos; mas a maravilha das maravilhas é com certeza o telegrafo que falla, que transmite para uma das extremidades do fio clara e distinctamente tudo quanto se diz na outra.

Ouvi, diz o sabio fisico, com os meus proprios ouvidos e da maneira a mais intelligivel, um pequeno disco circular repetir-me palavra por palavra todas as que na outra ponta do fio articulava o meu collega, professor Watson. Elle tinha a bocca perto de uma membrana bem tensa; esta tinha uma ligeira peça de ferro doce, disposta de tal maneira que podia communicar a um sistema electro magnetico vibrações proporcionadas ao abalo sonoro do ar. Estas são transmittidas na outra extremidade do fio ao pequeno disco que repete, como eu experimentei, muito fielmente todas as palavras.

Monumento colossal. — Acaba de chegar a exposição da Philadelphia o braço da estatua commemorativa da Independencia, producto de uma subscrição commum entre a França e os Estados-Unidos.

Mede de altura 12 metros e o transporte custou nada menos de 2.975 fr. 25 c. A vista d'estes dados, póde avaliar-se as proporções collossaes d'aquelle monumento.

A subscrição para a estatua ainda continua aberta.

Barbaridade. — A «Imprensa» de Barcelona dá alguns promenores a respeito de uma infeliz mendiga cujo cadaver foi encontrado no termo de Gelida.

Consta-nos que no povo de S. Lourenço dels Hortons uma rapariga se viu atacada de certa doença que o vulgo attribuiu a estar endemoninhada. Recairam suspeitas na mendiga, suppondo-se que por meio de um bocado de pão e de uma sardinha salgada deu á rapariga os demonios que chegaram a fixar-se em dose.

Procurou-se a mulher, intervindo na sua perseguição alguns dependentes da auctoridade, e levaram-na a casa da supposta endemoninhada, onde a vexaram de mil modos e a deixaram em muito mau estado em resultado de uma sova, atirando-a depois para um montão de esterco. Acrescenta-se que mais tarde repetiram a sova, até que a deixaram cadaver.

Peça curiosa. — Os amadores de louças velhas disputaram n'um leilão em Pariz uma peça muito curiosa.

E' um saladeiro de Nevers no centro do qual se acham traçados os promenores horriveis da execução de Luiz XVI. O cadafalso está no centro, o cutello acaba de cabir, o executor acaba de tomar a cabeça em um cesto e mostra-a ao povo, em quanto que os seus ajudantes conservam ainda o tronco no cadafalso.

Lê-se á maneira de distico: «21 de janeiro de 1793» e n'uma grinalda de flores que corre em todas: «O povo livre do tyranno.....» Esta peça alcançou o preço relativamente fabuloso de 472 frs. 75. Todos sabem que a existencia das louças com a guilhotina havia sido negada por alguns entendidos em ceramica.

Eis o tira-teimas.

Fallecimento. — Ha dias falleceu na sua casa das Antas, da freguezia de S. João de Rei, D. Rita Joaquina d'Almeida, com 76 annos de idade. A finada era irmã do actual abbade de Sarafão, e senhora muito virtuosa e de reconhecidos sentimentos religiosos.

Cura de sezões. — O «Jornal da Noite» inculcava ha pouco como infallivel e prompto na cura de sezões o remedio seguinte:

Uma onça de enxofre em pedra bem moido, lançado em uma garrafa, conjuntamente meio quartilho de vinho verde, que seja bom: estas duas partes devem estar de infusão por tempo de doze horas, e n'este tempo deverá ser baldeada a mesma garrafa por duas vezes.

Logo que o doente esteja com o principio de febres e frios, torna-se a baldear terceira vez a mesma garrafa e passado

o vinho por um panno de linho que não seja novo nem velho, e dado esse vinho por uma só vez ao doente, nunca mais lhe tornarão a dar, ainda que façam excessos de toda a maneira.

Telegrammas de Lisboa. — LISBOA 26. — Foi auctorizada a companhia dos banhos de Visella a fazer varias obras e construir os edificios necessarios para o seu estabelecimento de banhos.

O «Diario» publica um decreto rescindindo o contracto com a actual empreza de S. Carlos, e insere o programma para novo concurso, que estará aberto durante oito dias.

Nos termos d'esse programma é concedido um subsidio de 25 contos á empreza a que fór adjudicado o theatro, ficando a decisão dependente de approvação das côrtes. Além d'isso, a empreza será obrigada a garantir os contractos feitos com varios artistas.

No vapor «Sorata» vieram hoje 322.550 francos.

Na bolsa fizeram-se hoje as seguintes cotações:

Fundos portuguezes 46,75; acções do Banco de Portugal, 527,500 reis; do Banco Luzitano, 82,500 reis; do Banco Ultramarino, 82,500 reis; obrigações predias d'assentamento, 91,500 rs.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Missão na freguezia de Duas Igrejas.

No dia 27 d'agosto d'este anno, abriu na igreja da freguezia de Duas Igrejas, do concelho de Villa Verde, uma missão, o benemerito e incansavel missionario, frei Manuel da Madre de Deus, continuando elle só até o dia 8 de setembro, no qual veio o rev.^o padre José do Barral, coadjuvante na dita missão, que terminou com o edificantissimo acto da communhão geral, no dia 15 do dito mez de setembro.

E', na verdade, admiravel e prodigioso até o ver n'este missionario, frei Manuel, já de idade avançada, o modo como se dedica á cultura da vinha do Senhor. Emquanto não chegou o seu respeitavel companheiro, fazia de manhã a oração mental e pratica, e o resto do tempo disponivel o empregava todo no confissionario; nas quintas-feiras e domingos, pregava tambem de tarde o sermão de missão, sem com tudo isto se mostrar fatigado, não obstante soffrer a principio alguma indisposição. Nas suas praticas, fazendo a explicação dos Mandamentos da Lei de Deus, houve-se sempre admiravelmente, fallando ao coração dos ouvintes e bem ao alcance da sua intelligencia: ellas eram extensas, mas sempre muito substanciosas, porisso nunca o auditorio deu mostras de se enfadar de o ouvir.

Quando no 4.^o mandamento pregou das obrigações dos filhos para com seus paes, no que já por vezes tinha commovido o auditorio, mandou aos filhos que estavam presentes, que alli mesmo pedissem perdão a seus paes, e os que não estavam o pedissem em casa. Oh! e que scena tão tocante se passou n'esta occasião! como era enternecedor ver os filhos e filhas com os olhos arrasados de lagrimas em procura de seus paes e mães, lançarem-se a seus pés e entre soluços pedirem-lhes perdão, e estes com as lagrimas, correndo-lhes pelas faces e suspirando, abençoal-os!

Mas se este acto foi tocante, não o foi menos, quando tratando do 5.^o mandamento, depois de haver discursado largamente sobre o amor fraternal, pregando do perdão das injurias, mandou que todos os que se achassem aggravados com odios ou inimidades, alli mesmo se reconciliassem uns com os outros, e os que não estavam alli, o fizessem dentro d'aquelle dia; mas em primeiro lugar ordenou que todos os freguezes pedissem perdão d'algumas faltas que tivessem commettido, aos seus respectivos parochos, o da freguezia, e os das vizinhas, os quaes alli se achavam presentes: o que logo assim se realisou. Como era consolador ver os freguezes prostrarem-se diante de seus parochos a praticarem aquelle acto de humildade, e os aggravados reconciliarem-se uns com outros banhados em lagrimas! Ah! como é poderosa a palavra Divina, annunciada pelos virtuosos e dignos missionarios?! que admiraveis feitos ella produz!

O revm.^o e digno missionario, pade Jo-

sé do Barral depois que chegou pregou os sermões de missão, e no dia 15 o da preparação para a Communhão, havendo-se em todos brilhantemente, sobresaindo n'elles sempre uma grande união. Finalmente ambos os meretissimos missionarios manifestaram um ardente zelo pela salvação das almas, profligando os vicios com toda a energia, sem nunca ultrapassar os limites da prudencia.

Foram coadjuvados nas confissões pelos parochos e padres da localidade, vindo na ultima semana da missão prestar seus relevantes serviços, ajudando ás confissões, o muito digno reitor de Cabaços, Antonio Luiz da Silva Monteiro.

A função da communhão geral esteve magnifica, sendo extraordinaria a concorrencia á Sagrada Meza, e com grande confiança, fazendo-a avivar mais e mais as tocantes palavras do missionario (frei Manuel), que pregou em intervallos.

São excellentes os fructos da santa missão: escandalos remedeados, odios e inimidades terminados, feitas muitas substituições, a piedade afervorada nas almas. Esta sim, esta é a verdadeira civilização. Aos seus obreiros só Deus saberá galardoador condignamente.

Não deixarei de tributar em nome d'estes povos, os louvores de que são dignos os incansaveis missionarios, que nos legaram as mais saudosas recordações, e ao promotor da missão, o exemplar sacerdote, o sr padre Manuel Rodrigues da Boa Vista, que não se poupou a fadigas e a despesas para ver coroados os seus desejos e bons propositos.

Peço-lhe sr. redactor o obsequio de publicar no seu bem conceituado jornal, o «Comercio do Minho», estas linhas, protestando-lhe desde já o meu sincero reconhecimento, sendo com a mais distincta consideração

De v. etc.

25-9-76.

Seu assignante.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 26. — Tendo a Russia adherido ás propostas inglesas para as negociações da paz, a Austria tambem adheriu a ellas mas com certas reservas relativamente a autonomia das provincias christãs assim como a Creta.

A Inglaterra consentiu nas concessões territoriaes ao Montenegro apoiadas pela Russia.

Diz-se que D. Carlos vae publicar um periodico intitulado o «Pensamento Catholico» o qual apparecerá em Paris ou Londres.

Lisarraga ao descer hontem de um omnibus, caiu, descomjuntando uma espadua.

S. PETERSBURGO, 26. — Nao é verdade que se façam preparativos bellicos.

A Russia está de accordo com as outras potencias. Entretanto desenvolve-se a actividade das juntas de soccorros para os servios e o numero de voluntarios russos que vão alistar-se no exercito servio augmenta todos os dias.

MADRID, 27. — A avó do rei, D. Christina, partiu esta noite para Paris.

Embarcou hoje de manhã em Santander, para Cuba, um batalhão de infantaria.

Um pastor protestante de Mahon escreveu uma carta ao sub governador, na qual reconhece que esta auctoridade não entrou no templo da religião reformada.

CONSTANTINOPLA, 16. — Reunio-se em conselho de ministros, sob a presidencia do sultão, para accordar qual a resposta definitiva que deve dar-se ás propostas das potencias.

Espera-se resolução favoravel á paz.

S. PERSBURGO, 27. — A Russia adoptou na questão da proclamação do principe Milan, como rei da Servia, uma attitudde absolutamente identica, á tomada pela Austria.

WASHINGTON, 26. — O governo americano concluiu um tractado de paz, com os indios, commandados por Spotted-Taib-Redclona.

O governo da republica reconhecerá provavelmente a divida inglesa, e celebrará um accordo com os portadores das obrigações.

MADRID 28. — A «Gaceta» annuncia que no dia 30 do corrente ás 3 horas da tarde haverá licitação publica para o emprestimo cubano na importancia de quinze a vinte milhões de piastras, garantido pelo rendimento da alfandega de Cuba. Para

tomar parte na licitação á qual assistem todos os ministros, é necessessario o previo deposito de quinze milhões de reales.

LONDRES 28. — Derby, respondendo a varias deputações, expoz as vistas do governo ácerca do Oriente. Fez prever combinação similhante á que se accordou com referencia á de Creta e Libano. Não acredita na ruptura da paz da Europa, nem na destituição do systema do imperio turco. Disse que não se faz o que se deseja, mas sim o que é possivel. Um noticiaria do «Estaffette» viu D. Carlos, o qual declarou que apenas se demorará em Pariz algumas semanas. Affirmou que o governo francez não deseja a sua permanencia n'aquelle cidade para não alterar as boas relações com a Hespanha. Declarou que não quer entrar em Hespanha pelo preço de nova guerra civil. Irá á Belgica ou Suissa, deixando sua mulher e filhos em Pariz.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empinagens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippias, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viote annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolateada, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos. Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira. Antonio Vieira, pharm.; Guimarães. A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima. A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Cosme José de Almeida Antas, abba-de da freguezia de S. Julião de Sarafão, e seu sobrinho, o padre Antonio José Candido d'Almeida, da casa das Antas, de S. João de Rey, extremamente penhorados para com todos os snrs. ecclesiasticos e mais seculares que lhes prestaram seus serviços por occasião da dolorosa morte de sua estimavel irmã, e thia, a senhora Rita Joaquina d'Almeida, da casa das Antas, de S. João de Rey, aproveitam este meio para protestar a todos o seu reconhecimento e gratidão. (4321)

ANNUNCIOS

EMPREGADO

Offerece-se um sufficientemente habilitado em contabilidade mercantil para todo e qualquer ramo de commercio. Dá abono á sua conducta.

Quem precisar, dirija carta a esta redacção com as iniciaes D. V. O. (4320)

SUBSTITUIÇÃO

Ha um individuo prompto e habilitado com todos os documentos legaes para substituição no serviço militar. Quem precisar pode dirigir-se á rua da Boa-Visita n.º 32. Braga. (4323)

Regente para cartorio.

Quem se achar nas condições de desempenhar bem, dirija-se em carta, para tratar, ao escrivão de direito na comarca de AMARES.

(4322) Pinto Barbosa.

AGUAS ALCALINO-GAZZAS

DAS PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus efeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, hexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.^a n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4324)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)



Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

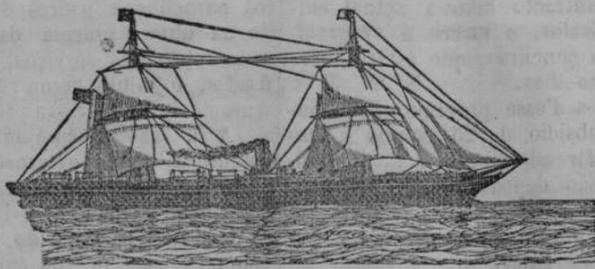
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

DOURO.	13 de Outubro	MINHO.	28 de Novembro
MONDEGO.	28 de Outubro	GUADIANA	13 de Dezembro
ELBE	13 de Novembro		

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



NOVO HORARIO

Entre Braga e a Povoas do Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que as suas diligencias para a Povoas do Varzim e vice-versa ficam saindo desde o dia 1.º de outubro em diante ás 6 horas da manhã, e da Povoas para Braga ás 5.

Braga, 27 de setembro de 1876.

(4318) Narciso José Marques.

AVISO

GERMÃO JOAQUIM BARRETO

RUA DO SOUTO N.º 23

BRAGA

Faz publico que todos os livros adoptados no Lyceu d'esta cidade, e aulas particulares se acham á venda na sua acreditada livraria.

Preços do Porto com abatimento. (270) (4317)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia. Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como efficaz na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

ALVICARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alvicaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes. (4312)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres



O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:400 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de outubro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES. MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4276)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Ajuiz, n.º 20.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharrs, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.